



## **Sonoridades múltiplas: experiências de práticas pedagógicas musicais no Programa Vocacional Música**

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

*Cintia Campolina de Onofre*

*UNIESP - Faculdade Carlos Gomes – profa.cintiacampolina@gmail.com*

**Resumo:** O presente artigo aborda as experiências de práticas pedagógicas musicais no Programa Vocacional Música mantido desde 2009 pela prefeitura de São Paulo por meio das secretarias da Cultura e Educação do município até os dias atuais. Tendo uma abordagem referenciada em um material norteador do programa, as práticas musicais são investigadas sob dois aspectos: interdisciplinar com outras linguagens artísticas e orientações de iniciação musical.

**Palavras-chave:** Prática pedagógica musical. Vocacional. Interdisciplinaridade. Ensino não formal.

### **Multiple Sounds: Musical Experiences of Teaching Practices in Vocational Music Program**

**Abstract:** This article discusses the experiences of musical teaching practices in Vocational Music Program held since 2009 by the city of São Paulo through the departments of Culture and Education of the City to the present day. Having a referenced approach a guiding program material, the musical practices are investigated in two respects: interdisciplinary with other art forms and musical initiation.

**Keywords:** Vocacional. Musical pedagogical practice. Interdisciplinarity. Non-formal education.

### **1. Introdução – Contextualização do Programa Vocacional em São Paulo**

O Projeto intitulado Vocacional Musica está inserido no Programa Vocacional do Departamento de expansão cultural da Secretaria Municipal de Cultura da cidade de São Paulo. O programa foi efetivado em 2001 e tem como objetivo implementar uma política pública de incentivo às práticas artísticas relacionadas ao teatro, a dança, a música e as artes visuais. Atendendo toda a cidade de São Paulo - está instalado em mais de 100 equipamentos das Secretarias da Cultura (Casas de cultura, bibliotecas e teatros) e CEUs (Centros Educacionais Unificados) – é destinado aos cidadãos acima de 14 anos de idade que têm interesse em iniciação artística ou aprimoramento do saber artístico já existente.

O Programa Vocacional tem algumas particularidades tanto na sua composição quando no seu modo de operar. Os agentes propositores das ações são 200 artistas com funções diversificadas entre orientadores, coordenadores de equipe, de projetos e pedagógicos. Os componentes atendem o chamamento de um edital público e os quesitos principais para a inscrição são atuar como artista e ter em seu currículo experiência pedagógica na linguagem em que se inscreve. Atualmente apresenta um dado importante: 35% são mestres e doutores, 55% são graduados e 10% são especialistas na área pretendida. A própria denominação de Programa Vocacional vem mesmo do termo “vocação” no sentido de um desejo de criação e transformação. Assim, neste programa o educador que coordena as ações junto a um grupo ou turma é chamado de artista orientador e seu aprendiz é chamado de artista vocacionado, traçando uma relação de trocas de saberes de artista para artista. Além de ter também como ponto forte a perspectiva de ocupação de espaços públicos por novos grupos e entidades da comunidade principalmente da periferia de São Paulo, estimulando um novo olhar para o bem público e possibilitando a relação de pertencimento com o mesmo.

Ao longo destes 13 anos de trabalho, o programa contou com diversos núcleos: Direção teatral; Estudos de teatro; Vocacional apresenta – funcionava como um espaço destinado para apresentações públicas dos grupos assistidos semanalmente e Projeto Aldeias - trabalhos de orientações artísticas nas aldeias indígenas Krukutu e Tenondé Porá. Em 2008, expandiu para a linguagem da dança e posteriormente para a linguagem musical em 2009. Recentemente, em 2010 o programa expandiu para as artes visuais e artes integradas, com profissionais das linguagens oferecidas trabalhando sempre em conjunto juntamente com as turmas.

## **2. Ações e material norteador**

O material que norteia todas essas ações foi desenvolvido ao longo destes 10 anos de trabalho pelos próprios participantes do programa com base na pesquisa coletiva e é sintetizado desta forma:

Ao contrário dos parâmetros da pedagogia formal, baseados no desenvolvimento progressivo e linear de seus alunos a partir de conhecimentos administrados pelo professor tradicional, o Programa Vocacional pretende adotar como metodologia a instauração de processos criativos. Sob tal pedagogia, o artista vocacionado não

necessita da aquisição prévia de conhecimentos, técnicas ou habilidades, mas através da experiência criativa, baseada na pesquisa cotidiana, ou seja, na formulação constante de perguntas, ao ver-se diante das questões, lacunas e vazios instaurados pelos próprios processos de criação coletiva poderá construir conduzido e apoiado pelo artista-orientados o conhecimento necessário para se expressar artisticamente. (Material norteador do Programa Vocacional, Revista Vocare, 2012).

O texto acima advém de seis princípios que são considerados essenciais a prática do diálogo com o artista vocacionado. Os princípios são tratados numa perspectiva relacional e são:

1. O artista-orientador e o coordenador como mestre ignorante – embasados na teoria de Jacques Ranciere sobre a ruptura do paradigma tradicional do ensinar, propondo relações entre mestre e aprendiz que proporcionem uma aproximação de suas vontades. O aprendiz é o centralizador do seu processo de aprendizagem, é agente transformador e propõe conteúdos e o professor é orientador e media o processo de aprendizagem.

2. O nomadismo no espaço público – conceitos que partem do ensaio *Tratado de nomadologia*, escrito pelos filósofos Gilles Deleuze e Félix Guattari. O programa traz uma nova maneira de apreciar, compreender e ocupar os espaços públicos por meio de ações construídas e discutidas nos encontros. No texto os autores estabelecem algumas diferenças entre dois jogos de tabuleiro: xadrez e *go*. Para os autores o espaço do xadrez é a *polis*, e o do *go* é o *nomos*. A *polis* tem uma estrutura definida, e definidora, de objetos, agentes e ações – portanto, um território. No *nomos* é o espaço impreciso, sem uma estrutura definidora; no jogo *go*, cada lance da peças consiste num processo de territorialização e desterritorialização desse espaço, sem contudo, jamais atingir-lhe uma codificação plena – pois inexistente. (DELEUZE; GUATTARI, In: VOCARE, 2010, p.28). Os autores tratam do nômade, traçando um panorama de desterritorialização, chamando a atenção para relação com aquilo que não se move e com quem se move, no caso diante dos espaços públicos da cidade. Para Deleuze e Guattari, “todas as espécies de nomadismo têm a capacidade infinita de desarranjar o estabelecido e de produzir multiplicidades”. (DELEUZE; GUATTARI, 2009).

3. A ação cultural – embasada na prática, reflexão e apropriação dos meios e modos de produção dos grupos e na propagação de produtos institucionalizados e na formação de apreciadores críticos. Dizem respeito ao modo de produção dos grupos

envolvidos de diversas maneiras: na organização no processo criativo, a qual não se impõe uma maneira correta de se organizar, mas na prática consciente de conhecer e experimentar; na participação dos meios de produção nos quais os participantes não necessitam de conhecimento anterior, entretanto é necessário que tenham conhecimento da função, origem e utilização de cada técnica; na leitura de que os modos de produção são uma janela para o conhecimento do mundo. Segundo o material norteador:

É através da ação e do discurso que os homens se distinguem e é nessa distinção que se apresentam na pluralidade da esfera pública - o espaço dos interesses coletivos, gerando novas possibilidades de criações de mundo, numa interação circular que relaciona particularidades e coletividades, imprimindo novos movimentos à história. O Programa Vocacional, enquanto parte de uma política pública de cultura, tem o compromisso ético de compreender-se e colocar-se como instaurador de ambientes possibilitadores de tais práticas, na instauração de processos criativos em arte que abracem as contradições e conflitos do debate público (VOCARE, 2010, p. 28).

4. As relações entre forma e conteúdo – é a investigação da própria construção artística implicando em tornar conscientes a escolhas geradas nos processos criativos.

5. Memória do processo – a construção da memória do processo implica em registros constantes, em diversos suportes, de todo o processo vivido. Assim, servem sempre de material para discussão, debate e crescimento do próprio processo em andamento.

6. Apreciação/ contemplação – trata do espectador como testemunha do próprio processo, que provocado por seu mestre consegue perceber o processo como um todo e não como uma mera apresentação de um produto. Para o programa, não interessa produtos prontos, mas sempre processos em construção. Esse princípio está embasado no pensamento de Bakhtin, no qual o espectador é consumidor da experiência:

Na forma eu encontro a mim mesmo, minha atividade produtiva de formalização, eu sinto vivamente meu movimento criador do objeto, sendo que não só na primeira criação, não só na execução pessoal, mas também na contemplação da obra de arte: eu devo experimentar-me, numa certa medida, como criador da forma, para realizar inteiramente uma forma artisticamente significativa enquanto tal.(...) É na forma que eu canto, narro, represento, por meio da forma eu expresso meu amor, minha certeza, minha adesão (BAKHTIN, 1975).

Além dos princípios acima explicitados, o programa apresenta em seu material norteador algumas ações pedagógicas propostas para que tanto os artistas orientadores quanto os artistas vocacionados mantenham uma relação horizontal trocando seus saberes artísticos: Tratam-se de:

- AO visita<sup>1</sup> – cria redes de trocas entre orientadores para um mesmo grupo de vocacionados;
- Ação processos – processos artísticos desencadeados da própria demanda observada nas turmas;
- AO compartilha – rede de artistas orientadores e coordenadores que em reuniões semanais fomentam o programa, discutem caminhos e trocam práticas pedagógicas;
- Mostra Vocacional – acontecimento de caráter artístico pedagógico destinado a expor e compartilhar com o público os processos vividos na orientação;

Portanto, embasados em teóricos como Jacques Rancière, Gilles Deleuze, Félix Guattari, Mikhail Bakhtin, Paulo Freire e outros; todos os princípios e ações do programa focam a criação de processos emancipatórios por meio de práticas artístico-pedagógicas e discutem entre outros parâmetros o ensino não formal das artes colocando por meio de discussões semanais em reuniões coletivas assuntos relacionados a pedagogia aplicada nos encontros. Dentro dessas premissas, está inserido o projeto Vocacional Música trazendo perspectivas diferentes com relação ao ensino-aprendizagem musical como veremos em alguns exemplos a seguir.

### **3. Projeto Vocacional Música – relatos de experiências**

Participamos no Vocacional Música desde 2009, atuando no programa em diversas funções: artista orientadora, coordenadora de equipe e atualmente como coordenadora de formação pedagógica. Ao longo destes anos, tivemos diversas experiências artísticas pedagógicas juntamente com diversos grupos musicais, bandas e turmas de iniciação musical. Relatamos aqui duas experiências que relacionam a linguagem musical com os princípios propostos pelo programa.

O primeiro exemplo trata da relação entre a linguagem musical e as linguagens do teatro, da dança e artes visuais. As práticas foram mensais e ocorreram no CEU Lajeado, equipamento educacional público situado na zona leste, no bairro de

Guaianazes em São Paulo, nos anos de 2009 e 2010. Tais ações possibilitaram aos vocacionados, artistas orientadores, coordenadores de equipamento e comunidade, a experiência e a vivência com as diversas linguagens artísticas resultando em cenas, performances, instalações e exposições. Essas ações interlinguagem culminaram em um projeto chamado Cortejarte o qual possibilitou a apropriação do espaço do CEU pelos vocacionados. As primeiras questões surgidas nas reuniões entre os artistas orientadores norteavam sobre qual metodologia proporcionar para que o mesmo grupo de vocacionados pudesse experimentar as quatro linguagens artísticas. As ações consistiram nas primeiras premissas advindas de Edgar Morin que defende que “método só pode ser formado na pesquisa” (MORIN, 2001, p. 47), de Koellreuter que afirmou: “meu método é não ter método” (BRITO, 2001, p. 37) e de Paulo Freire quando cita que “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 2011, p. 23). Assim, criamos experiências baseadas em temáticas desenvolvidas que variaram entre: *Trajectoria, Como trazer o invisível para o visível, Ouvir e escutar, Paladar e Olhares*.

No encontro mensal cuja temática foi *Ouvir e escutar* proporcionamos práticas embasadas na metodologia de Murray Schafer<sup>2</sup>. Para os vocacionados de música essas práticas eram mais presentes, entretanto foi interessante notar como os aprendizes de teatro e dança receberam as propostas sobre ouvir consciente e aplicaram em seus processos. Estimulados pela audição da paisagem sonora local e a percepção dos sons que os cercavam ocorreu a criação de uma composição coletiva com sonoridades corporais e de objetos que estavam a disposição dos vocacionados, proporcionando: criação de células melódicas, execução rítmica e improvisação. Os estímulos sonoros serviram de apoio aos aprendizes de dança para composição de gestos e exploração de movimentos. Os aprendizes de teatro por sua vez lançavam textos advindos da sonoridade, traçando assim uma dramaturgia para os movimentos dos integrantes e gerando a ocupação do espaço. Juntamente com as práticas corporais e sonoras, o grupo criou um cortejo que alcançava as ruas do bairro expondo as construções sonoras experimentadas naquele dia. Assim, a apreciação se dava por conta do público que muitas vezes aderiu o cortejo, recriando e possibilitando outro olhar sobre o mesmo assunto trabalhado.

O segundo exemplo traz a relação com a proposta do material norteador sobre o livro *Mestre ignorante*, de Jacques Rancière e o conceito de pesquisa ação

proposto por Michel Thiollent. Rancière promove uma reflexão sobre a educação e suas bases políticas colocando que uma pessoa ignorante poderia ensinar a outra pessoa ignorante o que ambas não conheciam, proclamando a igualdade de inteligências e exigindo a emancipação intelectual no lugar da sabedoria recebida (RANCIÈRE, 2002, p. 109). Esse pensamento vai ao encontro do pensamento de Thiollent sobre pesquisa ação, para o autor:

A pesquisa ação é associada a diversas formas de ação coletiva em busca de resolução de problemas, ou para gerar transformação (...). O objetivo deste tipo de pesquisa resume-se em fornecer aos pesquisadores e participantes, os meios de se tornarem capazes de buscar as soluções para seus problemas reais através de diretrizes de ação transformadora (THIOLLENT, 2011, p. 45).

Movidos pela questão: uma pessoa ignorante pode ensinar a outra pessoa ignorante o que ambas não conhecem?, obtivemos algumas práticas musicais que culminaram na investigação de gêneros musicais e transformações do gênero com instrumentação e arranjos não tradicionais para os mesmos.

No mesmo equipamento público, alguns vocacionados inscritos pertenciam a um grupo de rap com caráter familiar em sua estrutura: formado pelo pai, filhos, cunhado e esposas. Em minha formação musical esse gênero era desconhecido e coloquei ao grupo no que eu poderia ser útil e o que poderíamos juntos construir. Chegamos juntos a concepção de que deveríamos no primeiro momento trocar informações das quais dominávamos. Propus aos vocacionados apreciações de variados gêneros musicais dos quais eu tinha contato: música erudita, música instrumental brasileira e MPB. Ouvimos durante algumas orientações Brahms, Prokofiev, Stravinsky, Bach, Hermeto Paschoal, Egberto Gismonti, Chico Buarque e Djavan. Em contrapartida, os integrantes traziam os ícones do rap americano e brasileiro e suas próprias composições para que eu também conhecesse esses trabalhos. Discutíamos arranjos, concepções das letras, estrutura das composições e ao mesmo tempo, fazíamos um trabalho de movimentação no palco do teatro para investigar como os participantes do grupo deveriam se apresentar para melhor recepção do público. Durante uma de nossas orientações tivemos a visita de alguns músicos de outro projeto de música que existia no bairro. Assim, a banda fez o contato e foi assistir uma apresentação do grupo visitante. Ao final, convidaram os mesmos para participarem de uma gravação de uma faixa do cd de rap com instrumentos como violoncelo, violino, trompete e flauta. O resultado foi surpreendente e mudou radicalmente como o grupo concebia os arranjos e

as letras de suas canções. Este trabalho existente até os dias de hoje passa por um processo de difusão em meios de comunicação e apresenta três cds gravados, participação em shows de representantes significativos do rap nacional (Rappin Hood e Thaíde) e em programa da TV Rede Globo.

### Conclusões

É importante assinalar que o Programa Vocacional proporciona práticas educacionais de maneira diferenciada da grande maioria dos projetos públicos culturais. Sua prática reflexiva semanal e a instrumentalização aos participantes instiga e possibilita processos constantes de pesquisa.

O projeto música como parte deste programa cria uma metodologia de pesquisa própria a sua linguagem a partir dos problemas propostos pelo material norteador centrados na instauração de processos artísticos emancipatórios e proporcionando investigações de processos criativos musicais. Assim, amplia os olhares dos educadores musicais com relação a concepção e geração de processos que incluem: composição, improvisação, exploração de objetos sonoros, paisagem sonora e apreciação musical no âmbito da iniciação e da interação de linguagens artísticas.

### Referências

- BRITO, Teca Alencar de. *Koellreutter Educador – o humano como objetivo de educação musical*. São Paulo: Peirópolis, 2001.
- BAHTKIN, Mikhail. *Questões de literatura e de estética*. São Paulo: Hucitec, 2010.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. *Mil platôs – capitalismo e esquizofrenia*. São Paulo: Ed. 34, 1997.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e terra, 2011.
- MORIN, Edgar. *O método – voll. A natureza da natureza*. Rio grande do Sul: Sulina, 2001.
- RANCIÈRE, Jacques. *O mestre ignorante – cinco lições sobre a emancipação cultural*. Belo Horizonte: Autentica, 2002.
- SCHAFER, Murray. *Afinação do mundo*. São Paulo: Ed. Unesp, 1997.
- THIOLLENT, Michel. *A metodologia da pesquisa ação*. São Paulo: Cortez, 2011.
- VOCARE, *Revista do Programa Vocacional*. São Paulo: Sec. Cultura, 2013.

---

<sup>1</sup> O programa utiliza em seu cotidiano algumas siglas. AO por exemplo é a abreviatura de Artista Orientador. AV, a abreviatura de artista vocacionado, no caso, o aprendiz.

<sup>2</sup> Schafer propõe em sua teoria uma percepção da sonoridade do mundo na qual nomeia de Ecologia sonora. Suas primeiras práticas partem da audição consciente, do despertar da escuta ativa dos sons que cercam os indivíduos para uma conscientização sobre os sons que queremos eliminar, conservar e produzir.